

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE CURSO DE BACHARELADO
EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gean Carlos Melz

Endeavour como Agente de um Sistema Nacional de Inovação

ARARANGUÁ
2022
Gean Carlos Melz

Endeavour como Agente de um Sistema Nacional de Inovação

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Tecnologias da Informação e Comunicação
Orientador: Prof. Dr. Paulo César Leite Esteves

Araranguá

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Melz, Gean Carlos

Endeavour como Agente de um Sistema Nacional de Inovação
/ Gean Carlos Melz ; orientador, Paulo César Leite Esteves, 2022.
35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá,
Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, Araranguá, 2022.

Inclui referências.

1. Tecnologias da Informação e Comunicação. 2. Endeavour.
3. Inovação. 4. Tecnologia. 5. Sistema Nacional de Inovação.
I. Esteves, Paulo César Leite . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação. III. Título.

Gean Carlos Melz

Endeavour como Agente de um Sistema Nacional de Inovação

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso Tecnologias da Informação e Comunicação

Local, 12 de dezembro de 2022.



Prof. Dr. Vilson Gruber (Coordenador do Curso)
Universidade Federal de Santa Catarina

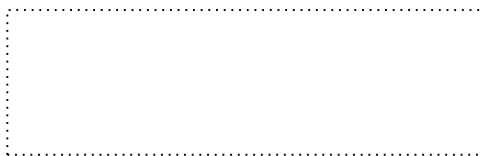
Banca examinadora



Prof. Dr. Paulo César Leite Esteves (Orientador)
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Dr. Giovani Mendonça Lunardi
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.a Msc. Natana Lopes Pereira
Doutoranda EGC/ Universidade Federal de Santa Catarina

Araranguá, 2022.

A história do trabalho em equipe é importante porque não costumamos dar importância a essa capacidade central para a inovação. Existe uma profusão de livros dedicados a celebrar pessoas que nós, biógrafos, retratamos, ou transformamos em mitos, como inventores solitários. Eu mesmo escrevi alguns. Procure a frase 'o homem que inventou' na Amazon e você encontrará 1860 resultados de livros. Mas temos bem menos histórias sobre a criatividade coletiva, que na verdade é mais importante para entender como a atual revolução tecnológica se desenvolveu. Essas histórias também podem ser mais interessantes (ISAACSON, 2014).

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso objetiva apresentar a Endeavour como Agente de um Sistema Nacional de Inovação e avaliar, ao decorrer de sua história, seu papel como agente de Inovação. Apresentar a relevância do setor de tecnologia e inovação para a posição competitiva Nacional. Também identificar atores que compõem o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Identifica os aspectos que são fundamentais para o empreendedor. O empreendedorismo se configura quando a ideia de inovação é concebida, nessa perspectiva, todo empreendedorismo é inovador por sua essência, são definidos conceitos principais para se poder montar um plano de negócios. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi bibliográfica, descritiva, documental e qualitativa. O estudo aborda os conceitos de inovação e sua devida importância para o crescimento de empresas em seus mercados de atuação e para o desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e ambiental no território nacional. E sugere pesquisas que podem ser feitas a partir desses dados que foram encontrados.

Palavras-chave: Endeavour. Inovação. Tecnologia. Sistema Nacional de Inovação.

ABSTRACT

This course completion work aims to present Endeavor as an Agent of a National Innovation System and evaluate, throughout its history, its role as an Innovation agent. Present the relevance of the technology and innovation sector for the national competitive position. Also identify actors that make up the National System of Science, Technology and Innovation. Identifies the aspects that are fundamental for the entrepreneur. Entrepreneurship is configured when the idea of innovation is conceived, from this perspective, all entrepreneurship is innovative by its essence, main concepts are defined to be able to assemble a business plan. The methodology used in this research was bibliographical, descriptive, documental and qualitative. The study addresses the concepts of innovation and its due importance for the growth of companies in their markets and for socioeconomic, technological and environmental development in the national territory. And it suggests research that can be done from these data that were found.

Keywords: Endeavor. Innovation. Technology. National Innovation System.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Principais Atores do Sistema Nacional de CT&I Brasileiro.....	20
Figura 2 - Logomarca da ENDEAVOR	27
Figura 3- Atuação Global	27
Figura 4 -Quem são Empreendedores de alto Impacto.....	29
Figura 5 - Valorização MadeiraMadeira.....	29
Figura 6 -Valorização do Mercado Livre.....	30
Figura 7 - Quem apoiamos.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trabalhos de Conclusão de Curso de TIC na Área de Negócios Digitais..14

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
SNCTI	Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
SNCTIs	Sistemas Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
ICTs	Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação
CT&I	A ciência, a tecnologia e a inovação
TPP	Inovação Tecnológica de Produto e Processo
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
PPT	Atividades de Inovação de Produtos e Processos Tecnológicos
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
NASDAQ	National Association of Securities Dealers Automated Quotations

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo geral.....	13
1.1.2 Objetivos específicos.....	13
1.2. ALINHAMENTO COM O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TIC	13
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 INOVAÇÃO E EMPRESAS INOVADORAS	15
2.2 SISTEMA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	18
2.3 INOVAÇÃO CORPORATIVA	20
2.4 REDES DE COOPERAÇÃO	21
2.4.1 Definição e características.....	21
2.5 EMPREENDEDORISMO	22
2.5.1 Empreendedorismo inovador.....	23
2.5.2 Empreendedorismo de propósito.....	24
3 METODOLOGIA	24
4 ANÁLISE.....	25
4.1 A ENDEAVOUR.....	25
4.2. ENDEAVOR BRASIL.....	27
4.2.1 Quem a Endeavor Acelera	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31

1 INTRODUÇÃO

As políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação constituem um dos componentes de desenvolvimento social e econômico, em diferentes nações. Prevalece a compreensão de que o conhecimento se tornou o principal fator de produção, capaz de promover a transição das forças produtivas a um nível mais elevado de geração de renda e emprego.

Na contemporaneidade da sociedade em redes, construir políticas de desenvolvimento compreende estruturar e solidificar um sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação. Significa entender a inovação como resultado de processos interativos, em nível nacional e internacional, entre pesquisadores e organizações detentoras de conhecimentos, tácitos ou codificados, e não como sendo o produto isolado de países, de governo, de pessoas, institutos de pesquisa ou empresas (FAPESC, 2010).

Tendo em vista a crescente relevância atribuída às políticas de CT&I em escala nacional, esse aspecto não pode ser negligenciado ao se formularem políticas de desenvolvimento regional para o Brasil (CAVALCANTE, 2011).

Dois fatores concorrem para que se possa conciliar a adoção de políticas regionalizadas de CT&I com os critérios de excelência na alocação de recursos. Em primeiro lugar, a disseminação das tecnologias de informação e comunicação, ao alterar os requisitos de economias de aglomeração dos investimentos em infraestrutura científica e tecnológica, permite a implantação de centros avançados de P&D em regiões menos desenvolvidas. Em segundo lugar, o fortalecimento das instituições estaduais de amparo à pesquisa permite o estabelecimento de parcerias entre os governos estaduais e o governo federal. Com isso, não apenas se pode alcançar maiores níveis de alavancagem mútua de recursos, como se pode definir editais mais aderentes às agendas regionais de pesquisa (CAVALCANTE, 2011).

As ações de CT&I são desenvolvidas em um processo sistêmico, por vários órgãos distribuídos pelo país. Elas estão estruturadas em torno de quatro prioridades estratégicas: (i) expansão e consolidação do sistema nacional de CT&I; (ii) promoção da inovação tecnológica nas empresas; (iii) pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas; e (iv) CT&I para o desenvolvimento social. Cada uma delas está subdividida em linhas de ação, as quais, embora com objetivos específicos, contribuem, em conjunto, para alcançar as metas da respectiva prioridade estratégica (SILVA, 2021).

Essa pesquisa busca analisar qual é a participação da Endeavour, que busca empreendedores de alto impacto, que contribuem para o crescimento da renda, e criação de empregos, como agente do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, ou seja, apresentar sua relevância no setor de tecnologia.

Nesse contexto, tem-se a pergunta desta pesquisa: Qual é o papel da Endeavour no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação?

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos apresentados a seguir serão respondidos no decorrer deste trabalho.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o papel da Endeavour como agente do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar a relevância do setor de tecnologia e inovação para a posição competitiva Nacional;
- b) Identificar atores e situá-los no contexto do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- c) Desenvolver em uma linha do tempo as ações desenvolvidas pela Endeavour no processo de fomento à tecnologia e inovação.

1.2. ALINHAMENTO COM O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TIC

O curso de bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) possui três áreas temáticas em sua grade curricular, I) tecnologias digitais; II) educação e cultura digital; III) negócios digitais, conforme os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em TIC (UFSC, 2016).

Este trabalho busca contribuir para o entendimento da operação dos atores do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, e também apresentar a

relevância do setor tecnológico no território nacional e está em concordância com a temática da área de negócios digitais.

O quadro 1 apresenta alguns Trabalhos de Conclusão de Curso de Bacharelado de TIC que abordam a área de gestão, inovação e rede de inovação tecnológica.

Quadro 1 – Trabalhos de Conclusão de Curso de TIC na Área de Negócios Digitais e SNCTI.

Ano	Autores	Título
2015	Diogo Librelon	Políticas Públicas de Fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação Direcionadas para Startups Brasileiras de Base Tecnológica
2015	Guilherme Matos	Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (FAPESC) como Agente de Fomento do Sistema Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação
2015	Leonardo P. Recco	Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE) como Agente do Sistema Regional de Inovação de Santa Catarina
2016	Bruna Joaquim	Leis Municipais de Inovação como Instrumentos dos Sistemas
2016	Moisés Tomazi	A Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2019 e as Políticas de Financiamento para Tecnologia e Inovação
2021	Henrique de Godoy Inácio	Rede Catarinense de Inovação (RECEPETI) como Agente do Sistema Regional de Inovação de Santa Catarina

Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo MCTIC (2016) a evolução do SNCTI brasileiro é marcada pela necessidade de emparelhamento do País com os Sistemas mais avançados do mundo. Vultosos investimentos têm sido realizados nos últimos anos com o objetivo de acelerar o desenvolvimento científico e tecnológico nacional, levando o Brasil a se destacar em diversos setores da CT&I. Os principais atores desse sistema são as Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTs), as entidades da gestão pública e as empresas.

Os atores políticos da SNCTI, são os Poderes Executivo e Legislativo, que são responsáveis pela definição de diretrizes estratégicas que nortearão as iniciativas do Sistema.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está organizado em 5 seções. Além desta introdução, na seção 2 aborda-se a fundamentação teórica acerca dos conceitos no âmbito da inovação. Na seção 3, a metodologia utilizada para esta pesquisa. Na seção 4, a análise dos dados obtidos. E, na seção 5, as considerações finais deste trabalho de conclusão de curso e sugestões para trabalhos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão expostos os conceitos teóricos que abrangem os Sistemas de Inovação. A seção 2.1 descreve a relevância da inovação. A seção 2.2 trata do Sistema Nacional de CT&I e seu contexto histórico. A seção 2.3 Inovação corporativa. A seção 2.4 trata das redes de cooperação por fim, a seção 2.5 aborda o conceito de empreendedorismo.

2.1 INOVAÇÃO E EMPRESAS INOVADORAS

É necessário contextualizar a importância do pensamento de Schumpeter (1982) ao propagar o termo inovação em 1912. Para o autor, a inovação não é apenas uma implementação nova e comerciável, mas é o mecanismo do capitalismo que o empreendedor utiliza como ferramenta central para obtenção de lucro.

A partir desse pensamento, a OCDE (2005) define inovação e seus tipos em suas edições do Manual de Oslo. Nas duas primeiras edições, a inovação era denominada como inovação tecnológica de produto e processo (TPP) e foi definida como uma implementação nova ou que envolva mudança significativa para a empresa, para o mercado ou para o mundo. As inovações TPP eram caracterizadas em inovação de produto, que abrange mudanças tanto em bens quanto serviços, e em inovação de processo, que compreende transformações nos métodos de produção e distribuição (OCDE, 2005).

A terceira edição do Manual de Oslo (OCDE, 2005) expandiu e adaptou o conceito de uma inovação, removendo a palavra “tecnológica” das definições e incluindo a inovação organizacional, que se refere às mudanças em métodos de

organizacionais, e a inovação de marketing que compete às modificações em métodos de marketing. Vale ressaltar que uma inovação pode apresentar características de mais de uma categoria como por exemplo, uma empresa que implementa uma inovação de produto e processo simultaneamente.

A quarta edição, lançada em 2018 em idioma inglês, contém orientações aprimoradas e material novo como a inovação fora do setor empresarial e o melhor uso dos dados de inovação para estatísticas e análises (OCDE, 2018).

A Organização também aponta as mudanças que não são consideradas inovações: interromper o uso de um processo/método/comercialização de um produto, simples reposição, personalização e mudanças sazonais regulares. Outro conceito apresentado é o grau da inovação, ou seja, seu impacto que pode ser radical ou disruptivo. “Todavia, pode não ser evidente se uma inovação é disruptiva até bem depois de sua introdução” (OCDE, 2005).

Também merece destaque a diferença entre invenção e inovação. Fagerberg (2003) declara que a invenção é o primeiro evento da ideia e a inovação é a primeira comercialização. Uma inovação deve ser implementada para ser considerada como tal e por ser um processo contínuo, ela possui etapas de desenvolvimento antes de sua implementação (OCDE, 2005).

O requisito mínimo de uma inovação é que sua implementação seja nova ou significativamente melhorada. Existem quatro tipos de inovação: de produto, de processo, de marketing e organizacional. Por definição a inovação deve conter alguma novidade e ela pode ser nova para a empresa, quanto nova para o mercado ou nova para o mundo. Uma empresa é ativamente inovadora independente de sua atividade ter resultado na implementação da inovação (OCDE, 2005).

Segundo Dornelas (2021)), o que significa empreender com respeito aos recursos? Na prática, é inovar e otimizar processos para gerar menos resíduos, aumentar a produtividade e reduzir o consumo de energia. É oferecer produtos com maior valor agregado e simplificar a vida de clientes e fornecedores. Também é investir em capacitação e treinamento, valorizar e reconhecer a performance dos seus colaboradores. Como também é aplicar as melhores práticas de gestão e administrar os recursos financeiros com eficiência. Enfim, significa criar riqueza através de soluções sustentáveis que façam todo o mercado evoluir.

Já para Guimarães (2000), “inovação é a introdução no mercado de produtos, processos, métodos ou sistemas não existentes anteriormente ou com alguma característica nova e diferente da até então em vigor”.

Schumpeter (1942 *apud* SANTOS, 2010) afirma que uma economia saudável é aquela constantemente transformada e renovada por inovações que causam impulsos no movimento capitalista. Tal conceito também é descrito no Manual de Oslo (OCDE, 2005) que chama de inovação disruptiva, aquela que causa um impacto significativo, como por exemplo, mudar a estrutura do mercado.

As inovações influenciadas por instituições, empresas e políticas governamentais também foram descritas por Pelaez e Szmrecsányi (2006, *apud* IEIS *et al.*, 2013). Segundo eles, a inovação é o resultado do benefício mútuo que atores ativos possuem ao trocar informações e buscar conhecimento.

De acordo com Tigre (2006), o aumento do uso da informação e do conhecimento agrega valor à produção fazendo com que novos produtos e processos existam e assim haja crescimento econômico.

Atividades de inovação de produtos e processos tecnológicos (PPT) são todos aqueles passos científicos, tecnológicos, organizacionais, financeiros e comerciais, inclusive investimento em novo conhecimento, que de fato levam, ou pretendem levar, à implantação de produtos ou processos tecnologicamente aprimorados. Alguns podem ser inovadores por si mesmos, outros não são novos, mas são necessários para a implantação (FINEP, 2022).

Tipicamente, as empresas inovadoras realizam mais de um projeto de inovação ao mesmo tempo, e esses projetos podem envolver recursos bastante diversos e estender-se por vários períodos.

As empresas grandes têm geralmente mais projetos de inovação do que as pequenas. Quando se coligem informações sobre o principal (ou principais) projeto(s), perde-se um montante bem maior do gasto total com inovação no caso das empresas de grande porte do que no das pequenas empresas (MORICONI, 2004).

Em um dado período, as atividades de inovação de uma empresa podem ser de três tipos:

- **Bem-sucedidas:** em sua intenção de implantar um produto ou processo novo ou tecnologicamente aprimorado.
- **Abortadas:** antes da implantação de um produto ou processo novo ou tecnologicamente aprimorado, seja porque a ideia e o know-how são vendidos ou de outra forma trocados com outra empresa, seja porque o mercado mudou.
- **Correntes,** atividades que estão em andamento, mas ainda não chegaram à fase de implantação (MORICONI, 2004).

O Sistema de Inovação é definido por Freeman (1987, 1995 *apud* IEIS et al., 2013) como o conjunto de relações de atores que formam um coletivo de instituições que contribuem para o progresso tecnológico e determinam o desenvolvimento socioeconômico. Um conceito derivado do Sistema de Inovação, é o de Sistema Regional de Inovação, que segundo Cooke (1992), determina políticas regionais para que ocorram inovação e competitividade regional. Como o Brasil possui grande extensão territorial e com regiões bem distintas culturalmente e economicamente, estes Sistemas são formados com suas próprias características regionais.

2.2 SISTEMA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Tendo em vista a crescente relevância atribuída às políticas de CT&I em escala nacional, esse aspecto não pode ser negligenciado ao se formularem políticas de desenvolvimento regional para o Brasil. Dois fatores concorrem para que se possa conciliar a adoção de políticas regionalizadas de CT&I com os critérios de excelência na alocação de recursos. Em primeiro lugar, a disseminação das tecnologias de informação e comunicação, ao alterar os requisitos de economias de aglomeração dos investimentos em infraestrutura científica e tecnológica, permite a implantação de centros avançados de P&D em regiões menos desenvolvidas. Em segundo lugar, o fortalecimento das instituições estaduais de amparo à pesquisa permite o estabelecimento de parcerias entre os governos estaduais e o governo federal (CAVALCANTE, 2011).

As políticas de CT&I constituem um dos componentes das políticas de desenvolvimento social e econômico, em diferentes nações. Prevalece a compreensão de que o conhecimento se tornou o principal fator de produção, capaz de promover a transição das forças produtivas a um nível mais elevado de geração de renda e emprego. Na contemporaneidade da sociedade em redes, construir políticas de desenvolvimento compreende estruturar e solidificar um sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação. Significa entender a inovação como resultado de processos interativos, em nível nacional e internacional, entre pesquisadores e organizações detentoras de conhecimentos, tácitos ou codificados, e não como sendo o produto isolado de países, de governo, de pessoas, institutos de pesquisa ou empresas (FAPESC, 2010).

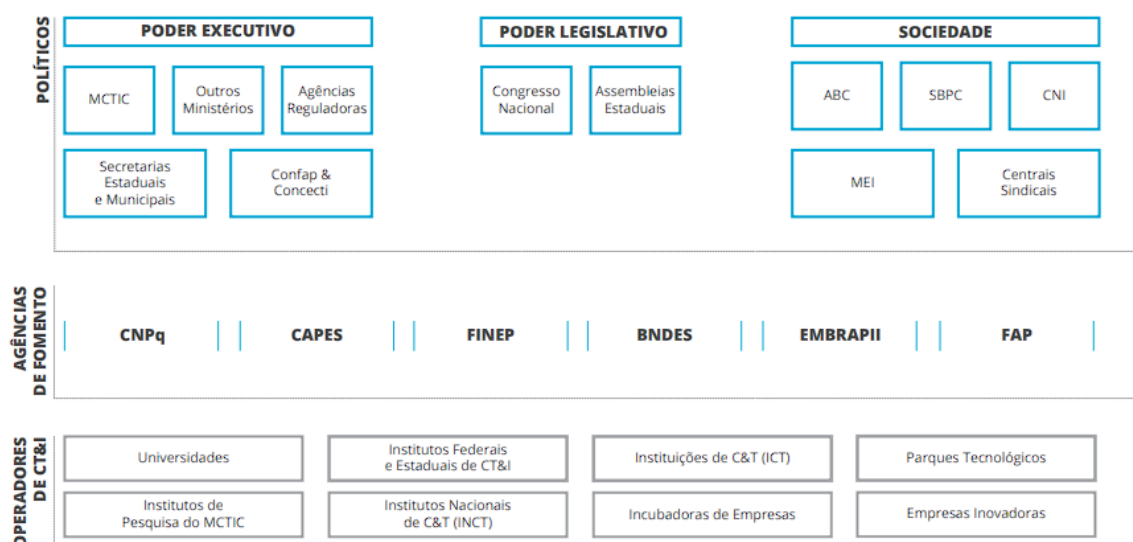
Segundo MCTIC (2016), há diversas trajetórias de evolução dos Sistemas Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTIs). Essas trajetórias estão diretamente relacionadas com as estratégias de desenvolvimento que cada país adota, cabendo aos Governos Nacionais o papel de protagonista na articulação dos elementos constituintes de cada Sistema. Por outro lado, os investimentos privados são fundamentais para o desenvolvimento científico e tecnológico.

A trajetória de evolução do SNCTI brasileiro é marcada pela necessidade de emparelhamento do País com os Sistemas mais avançados do mundo. Vultosos investimentos têm sido realizados nos últimos anos com o objetivo de acelerar o desenvolvimento científico e tecnológico nacional, levando o Brasil a se destacar em diversos setores da CT&I. Os principais atores desse sistema são as Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTs), as entidades da gestão pública e as empresas (MCTIC, 2016).

Muitos atores compõem o SNCTI, alguns com níveis de atuação mais abrangentes, outros com funções mais restritas no funcionamento do Sistema. Diversos papéis devem ser desempenhados por esses atores: tomar decisões estratégicas, operar instrumentos, realizar pesquisas, elaborar programas etc. Cabe aos atores políticos a definição de diretrizes estratégicas que nortearão as iniciativas do Sistema (MCTIC, 2016).

O poder decisório desses atores deriva tanto dos resultados da democracia representativa (Poderes Executivo e Legislativo), como das escolhas realizadas no âmbito das entidades de representação setoriais (empresários, trabalhadores e pesquisadores). Às agências de fomento compete o domínio dos instrumentos que viabilizarão as decisões tomadas pelos atores políticos. Já aos operadores do Sistema compete a execução das atividades de PD&I planejadas (MCTIC, 2016).

Figura 1– Principais Atores do Sistema Nacional de CT&I Brasileiro.



Fonte: MCTI (2016)

2.3 INOVAÇÃO CORPORATIVA

De acordo com Franco (2019), toda inovação corporativa parte de um objetivo. Antes de falar em *Open Innovation* ou na aproximação da sua empresa com *start-ups* ou *scale-ups*, use algum *framework* para ter clareza do que espera dessa relação. *Open Innovation Framework*, será um *Framework* que terá 6 domínios principais que podem representar benefícios para a corporação, encaixados em 2 eixos (interno/externo e longo prazo/curto prazo):

- **Adoção:** Implementação de um produto ou serviço oferecido pela startup/*scale-up*;
- **Promoção:** A corporação ganha visibilidade ou determinada reputação por conta da parceria;
- **Vendas:** Aumento do número de prospects, leads ou contratos fechados;
- **Novos Negócios:** Abertura de novos mercados, desenvolvimento de novas parcerias ou oportunidades estratégicas;
- **Pesquisa e Desenvolvimento (P&D):** construção interna de uma nova tecnologia ou componentes de inovação adjacentes ou complementares à solução da corporação;
- **Educação:** A parceria gera conhecimento e aprendizado para o time da corporação.

Não importa o tamanho da empresa: ninguém pode prever e controlar o futuro. O cenário é de VUCA (volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade), a tecnologia avança rumo à singularidade e o crescimento do mercado já não é mais linear, mas sim exponencial (FRANCO, 2019).

A inovação corporativa não é somente uma questão de posicionamento de marca ou atração de talentos, mas sim de sustentabilidade futura. Significa desenvolver uma organização capaz de enxergar diferentes horizontes do presente imediato ao futuro mais singular — como modelo dos três horizontes publicado pela consultoria McKinsey (FRANCO, 2019).

Horizonte 1: inovação capaz de melhorar a eficiência do *core business* atual. A inovação incremental que melhora a eficiência operacional e maximiza a entrega de valor que já existe hoje (FRANCO, 2019).

Horizonte 2: inovação que cria negócios internos para, ao longo do tempo, se tornarem novas unidades de negócio. Eles têm potencial de mudar a fonte principal de receita de uma companhia, estendendo as competências atuais para mercados adjacentes (FRANCO, 2019).

Horizonte 3: ideias e oportunidades nascentes que podem se tornar engrenagens de crescimento futuras. Elas podem mudar a natureza e as regras de uma indústria, carregando o potencial de serem *game-changers* — e a incerteza que vem com a disrupção (FRANCO, 2019).

Com o horizonte definido, a próxima decisão a ser tomada é se a inovação acontecerá dentro da empresa ou além das paredes do escritório (FRANCO, 2019).

2.4 REDES DE COOPERAÇÃO

Esta seção aborda a definição e as características das Redes de Cooperação e depois as contextualiza em nível nacional.

2.4.1 Definição e características

O conceito de redes de cooperação surge como uma nova forma de organização do trabalho e relacionamento entre empresas. Este novo modelo propõe maior competitividade à essas organizações, aliando a flexibilidade presente no sistema de redes (OLIVEIRA; GUERRINI, 2002).

De acordo com Oliveira e Guerrini (2002, p.1) “a formação de redes de cooperação surge como uma alternativa inovadora e estratégica nas empresas, opondo-se à concepção verticalizada e fragmentada da cadeia produtiva.” O

estabelecimento de redes de cooperação ocorre em organizações de todo o porte, mas é em pequenas e médias empresas que aparecem maiores vantagens tais como:

1 - Elevar o poder de competitividade: criando relações mais confiantes com seus fornecedores e clientes, pequenas e médias empresas podem concorrer de forma mais equilibrada com grandes empresas (OLIVEIRA; GUERRINI, 2002).

2 - Dividir riscos e custos: somando os investimentos iniciais menores a união de pequenas e médias empresas dividem também eventuais riscos, assim o prejuízo ficará diluído entre elas fazendo com que essas empresas se adaptem melhor às mudanças de mercado (OLIVEIRA; GUERRINI, 2002).

3 - Maior transferência de informação e tecnologia: permite que as pequenas e médias empresas estejam sempre se atualizando em todos os aspectos, uma vez que a velocidade de transferência de informações é muito grande (OLIVEIRA; GUERRINI, 2002).

2.5 EMPREENDEDORISMO

Apesar de ser um termo bastante utilizado no mundo dos negócios, empreendedorismo nada mais é que o ato de empreender colocar em execução, fazer, realizar. Pode ser começar uma empresa, um projeto no trabalho, uma ação no bairro: o importante é ter uma ideia e trabalhar para fazer acontecer (LEITE, 2020).

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

O bom empreendedor, ao agregar valor à produtos e serviços, está permanentemente preocupado com a gestão de recursos e com os conceitos de eficiência e eficácia. Drucker (1998) não vê os empreendedores causando mudanças, mas vê os empreendedores explorando as oportunidades que as mudanças criam (na tecnologia, na preferência dos consumidores, nas normas sociais etc.). Isso define empreendedor e empreendedorismo: o empreendedor busca a mudança, e responde e explora a mudança como uma oportunidade.

Segundo Dornelas (2008) empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos

calculados. Em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se, pelo menos, os seguintes aspectos referentes ao empreendedor:

- 1) tem iniciativa para criar um negócio e paixão pelo que faz;
- 2) utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive; e,
- 3) aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar

2.5.1 Empreendedorismo inovador

Segundo Garcia (2008) “Empreendedorismo é o principal fator promotor do desenvolvimento econômico de um País”. Esta é a conclusão do *Global Entrepreneurship Monitor (Gem)*, um consórcio de pesquisa, sem fins lucrativos, liderado pelo Babson College of Boston, cujo foco de suas pesquisas é o movimento empreendedor em todo o mundo.

Para Salazar (2003), o empreendedorismo se configura quando a ideia de inovação é concebida, é viável e se constitui em uma competência única, formando um diferencial no meio em que se insere. Nessa perspectiva, todo empreendedorismo é inovador por sua essência.

A inovação, por sua vez é o processo pelo qual empreendedores se tornam o centro propulsor da economia, exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio ou um serviço diferente (DRUCKER, 2002).

Segundo Garcia (2008) um fator que cria obstáculos à geração de inovação é a fragilidade do sistema brasileiro de apoio à inovação, da estrutura de apoio formal à elaboração, orientação e acompanhamento de projetos e da estrutura de financiamento às empresas.

Entre os conceitos de invenção e inovação não há uma relação unívoca. Assim, nem toda invenção se transforma em inovação e nem toda inovação é proveniente de uma invenção anterior. No contexto da inovação tecnológica e do empreendedorismo inovador, a distinção se dá no âmbito de um terceiro fator, a saber, o mercado. Enquanto a invenção pode prescindir de um mercado que possa utilizá-la ou adotá-la, só é possível definir a inovação em sua relação com um mercado. Além disso, a avaliação do potencial de aceitação de uma determinada inovação pelo mercado é prévia à sua implantação, o mesmo não ocorrendo quanto à invenção (BARLACH, 2009).

2.5.2 Empreendedorismo de propósito

Empreender com propósito faz com que a criação e a execução do plano de negócios tenham base em valores e princípios bem definidos, que seja algo mais inspirador e que conseqüentemente traga resiliência e resultados melhores para o negócio.

Quando falamos de Propósito nos referimos à razão pela qual algo existe ou é criado. Na prática, ter um propósito bem definido, faz com que a criação e a execução de um plano de negócios seja algo instigante, o que facilita bastante a oferta de valor para o mercado e o alcance de melhores resultados (QUINTÃO, 2020).

Se formos revisar os conceitos principais para montar um plano de negócios, temos os seguintes pontos: missão, visão e valores - além do propósito, é claro.

- Missão, é o que a sua empresa faz;
- Visão, é uma bússola que serve como um objetivo de longo prazo;
- Valores, guiam a forma como a estratégia e a missão são executadas; e
- Propósito, é a razão para a empresa existir.

(QUINTÃO, 2020).

Empreender é um grande desafio, e é preciso muito mais do que determinação para que o seu negócio dê certo, é preciso ter propósito, é preciso ter uma razão para existir (ACOSTA, 2021).

A diferença entre um empreendedor e um empreendedor com propósito é a importância da causa, o porquê do seu negócio e a relevância do que este negócio pode proporcionar para o cliente e sociedade em geral (ACOSTA, 2021).

3 METODOLOGIA

Essa seção descreve o método científico aplicado para a elaboração desse trabalho de conclusão de curso. Para desenvolver uma pesquisa, segundo Fonseca (2002) é indispensável selecionar métodos de pesquisa que possibilitem um exame minucioso da realidade a investigar, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos.

Este trabalho utiliza quatro modalidades de pesquisa:

I – Descritiva ao investigar as informações que deseja pesquisar, revelando características de populações e de fenômenos através de instrumentos de coleta de dados (GIL, 2002).

II – Bibliográfica ao desenvolver “[...] com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2002, p. 44).

III – Documental ao recorrer a fontes diversificadas sem tratamento analítico, sendo “[...] possível até mesmo tratar a pesquisa bibliográfica como um tipo de pesquisa documental [...]” (GIL, 2002, p. 46).

IV – Qualitativa, buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda (GODOY, 1995).

Primeiramente, foram realizadas buscas no repositório da UFSC com os termos: inovação e rede de inovação tecnológica. Os trabalhos encontrados e seus respectivos referenciais foram filtrados de acordo com a relevância para o tema desta presente pesquisa. Selecionado os títulos interessados para serem lidos e contextualizados no referencial teórico, o próximo passo foi a localização de documentação da ENDEAVOUR para o desenvolvimento do estudo. Posto isto, foram estabelecidos os dados para análise do papel da ENDEAVOUR como agente de um sistema nacional de inovação.

4 ANÁLISE

Esta seção tem como objetivo abordar as análises realizadas para responder aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, a seção 4.1 apresenta a Endeavour como uma organização global, a seção 4.2 apresenta a Endeavour no Brasil, seu histórico, seu mercado mundial e quem são os apoiados nesse cenário.

4.1 A ENDEAVOUR

A Endeavor é uma organização fundada em 1997, com sede na cidade de Nova York. Seu objetivo é o de apoiar empreendedores com potencial de impacto econômico e social em suas regiões (O’NEIL, 2014)

A organização fornece aos empreendedores em sua rede, serviços que os ajudam a desenvolver empreendimentos, criar empregos, transformar economias e apoiar futuras gerações de empreendedores (SAN JUAN, 2019).

Em 2001, a Endeavor lançou a Endeavor México e a revista *Time* reconheceu os fundadores da Endeavor como um dos "100 maiores inovadores para o século 21" em sua edição de 5 de novembro de 2001 (MORSE, 2008)

A Endeavor é uma organização sem fins lucrativos, suprapartidária e independente (ENDEAVOR, 2022).

Seus integrantes trabalham por um ambiente de negócios mais simples, que permita que todas as empresas possam crescer no país. Por isso, não defendem o interesse específico de qualquer empresa ou setor econômico, nem defendem políticas que reduzam o grau de concorrência na economia brasileira.

Todos os projetos da Endeavor são conduzidos de forma independente, de modo que apoiadores e parceiros não exerçam qualquer interferência na sua atuação ou nos seus resultados (ENDEAVOR, 2022).

De acordo com a Endeavor (2022), são definidos 4 pilares de estratégia e inovação que aceleram os resultados das conexões com as *scale-ups*.

- Mapeamento do Mercado: *Screening* das principais soluções e tendências do mercado em todo país, oferecidas pelas *scale-ups* com foco em digitalização, eficiência operacional ou inovação.
- Geração de Negócios: Facilitação do relacionamento entre corporações parceiras e empreendedores apoiados com acompanhamento da POC e apoio nas métricas de sucesso.
- Oxigenação Cultural: Envolvimento dos executivos da corporação com a cultura empreendedora por meio do relacionamento direto com os empreendedores e *workshops* de boas práticas.
- Associação de Marca: Aproximação da marca do parceiro ao seu ecossistema formado pelas empresas que mais crescem no país.

A Endeavour é uma rede de empreendedorismo, que busca empreendedores de alto impacto, e que são as principais alavancas do crescimento econômico sustentável, impulsionando de forma desproporcional o crescimento da renda, a criação de empregos, e o impacto no ecossistema do país (ENDEAVOR, 2022).

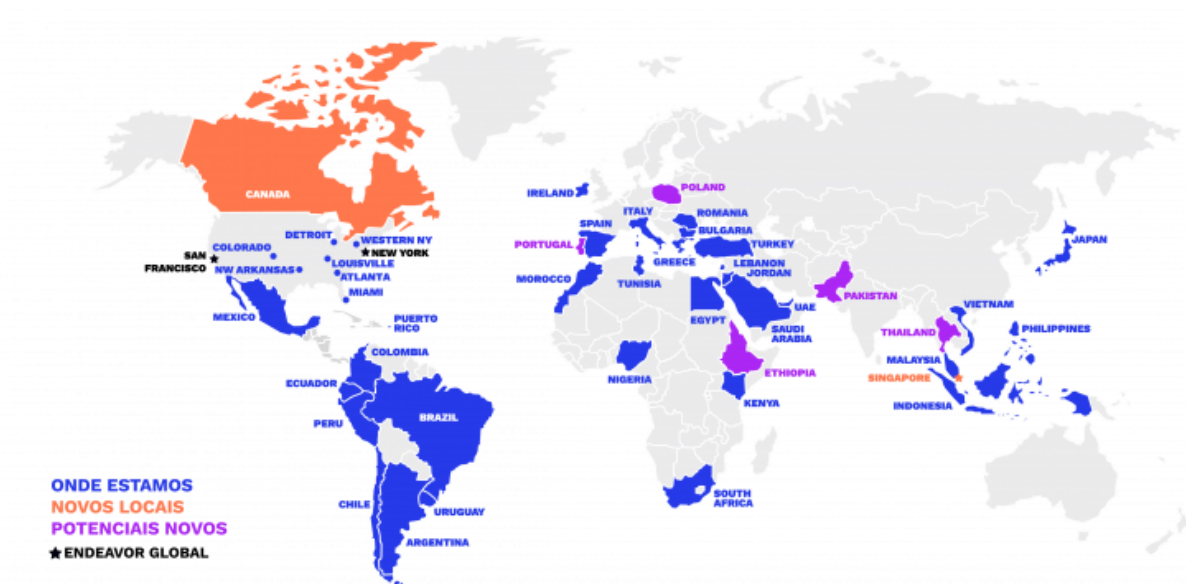
Figura 2 - Logomarca da ENDEAVOR

endeavor

Fonte: ENDEAVOR (2022).

Atualmente, a Endeavor está presente em mais de 40 mercados espalhados pelo mundo, onde aceleram os empreendedores que aceleram o crescimento do país.

Figura 3- ATUAÇÃO GLOBAL



Fonte: ENDEAVOR (2022).

Após a Endeavour chegar ao Brasil, a Semana Global do Empreendedorismo se tornou a maior do mundo, com mais de 5 milhões de participantes, entre 170 países. A organização do evento, liderada pela Endeavor até 2018, deu escala ao trabalho de criar uma cultura mais empreendedora no país (ENDEAVOR, 2022).

4.2. ENDEAVOR BRASIL

Com a chegada da Endeavour no Brasil, em 2000, começou com a visão de que a resposta para acelerar o crescimento do país está nas mãos dos

empreendedores e das empreendedoras de alto impacto. O propósito, naquele dia, era o mesmo de hoje: ser decisiva para empreendedoras e empreendedores que são grandes exemplos para o país.

A Endeavour levou Beto Sicupira e Jorge Paulo Lemann a trazerem a Endeavor para o Brasil, confiando à Marília Rocca a missão de empreender a organização no país (ENDEAVOR, 2022).

Em 2004 a Endeavor, alcançou os primeiros resultados concretos, a palavra empreendedorismos, finalmente, estava no dicionário brasileiro.

Para mensurar o impacto na sociedade, foram precisos dados. O primeiro estudo lançado foi o de “Estatísticas do Empreendedorismo”, em conjunto com o IBGE. Nele, foram revelados que as empresas de alto crescimento, representavam 0,5% do total de empresas do Brasil, mas eram as maiores geradoras de empregos do país (ENDEAVOR, 2022).

Para dar escala à formação de grandes exemplos, lançamos o piloto do primeiro programa de aceleração que evoluiu para se tornar, em 2017, o *Scale-Up* Endeavor. Até hoje, ele acelerou mais de 2780 empreendedores e empreendedoras de mais de 1390 *scale-ups* de todo o país (ENDEAVOR, 2022).

4.2.1 Quem a Endeavor Acelera

Empreendedoras e empreendedores de alto impacto são as principais alavancas do crescimento econômico sustentável, impulsionando de forma desproporcional o crescimento da renda, a criação de empregos, e o impacto no ecossistema de um país (ENDEAVOR, 2022).

As *scale-ups* da rede estão, cada vez mais, resolvendo grandes problemas estruturais por meio de soluções inovadoras. Essas empresas também desempenham um papel importante para o Brasil, colocando o país no mapa global da tecnologia. Há apenas 3 anos atrás, as *scale-ups* de Empreendedoras e Empreendedores Endeavor apoiados ativamente faturavam, juntas, 7 bilhões de reais. Hoje, faturam 20 bilhões de reais (ENDEAVOR, 2022).

Figura 4 -Quem são Empreendedores de alto Impacto.

Empreendedoras e Empreendedores de Alto Impacto:



Criam grandes empresas, gerando milhares de empregos, inovação, oportunidades, mobilidade social e riqueza para a sociedade.



Se conectam a uma rede forte para impulsionar o desenvolvimento de ecossistemas.



Aumentam a competitividade de setores tradicionais por meio de novos produtos e serviços.



Inserem o Brasil no mapa global de inovação e tecnologia aumentando nossa competitividade.



Multiplicam seu sucesso e sua influência: mentorando, investindo e inspirando a nova geração de empreendedoras e empreendedores.

Fonte: ENDEAVOR (2022).

De acordo com a Endeavor (2022), apoiam diretamente empreendedoras e empreendedores referência em performance e compromisso com a sociedade, para que cresçam e multipliquem seu impacto no ecossistema.

A MadeiraMadeira, é vencedora da categoria *Scale-Up* do Ano Faturamento pelo terceiro ano consecutivo. Só em 2022, fez duas aquisições, inaugurou um centro de tecnologia, conhecida como empresa unicórnio (ENDEAVOR, 2022).

Figura 5: Valorização MadeiraMadeira

MadeiraMadeira	
ANO	AVALIAÇÃO
2003	- 300 mil reais
2017	100 milhões de dólares
2021	190 milhões de dólares

Fonte: Elaborado pelo autor.

o Mercado Livre, empresa de comércio eletrônico, abriu seu capital na NASDAQ em 2007 sendo a primeira da rede na América Latina e se tornou uma das companhias mais valiosas da região (STELER, 2021).

Figura 6: Valorização do Mercado Livre

MERCADO LIVRE	
ANO	AVALIAÇÃO
1999	Começo
2007	US\$800 milhões
2021	US\$ 7.07 bilhões

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Nasdaq (National Association of Securities Dealers Automated Quotations) é uma importante bolsa de valores americana, especializada principalmente em listar grandes empresas do setor de tecnologia. A NASDAQ é considerada uma das bolsas de valores mais importantes de todo o mundo (REIS, 2018).

Figura 7 - Quem apoiamos.



Fonte: ENDEAVOR (2022).

Apoiam principalmente empresas com performance e compromisso com a sociedade, para que cresçam e multipliquem seu impacto no ecossistema onde é oferecido dois modelos de apoio (ENDEAVOR, 2022).

1 - Empreendedores Endeavor: Uma rede das empreendedoras e empreendedores que mais crescem no mundo e são grandes exemplos para o país. Essa rede tem construído alguns dos maiores negócios do mundo, em diferentes indústrias, mercados e países (ENDEAVOR, 2022).

2 - Scale-Up Endeavor: O programa de aceleração das empresas que mais crescem no Brasil. Mas para esse apoio é aceito apenas empresas que crescem pelo menos 20% ao ano por três anos consecutivos em faturamento, número de pessoas empregadas ou outras métricas específicas referentes ao setor onde atuam (ENDEAVOR, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, no âmbito de um trabalho de conclusão de curso, teve como objetivo principal analisar o papel da Endeavour como Agente de um Sistema Nacional de Inovação em empreendedorismo.

O objetivo geral foi alcançado, a saber: Apresentar a relevância do setor de tecnologia e inovação para a posição competitiva Nacional, foram apresentados os requisitos mínimos para que as empresas tenham uma implementação significativa ou não. E com inovações que podem ser inovadoras por si mesmos, e algumas não significativas, onde podem ser definidas em três (3) tipos.

Os atores que compõem o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), o grande investimento que vem sendo realizado no desenvolvimento científico e tecnológico nacional, levando o Brasil a se destacar em diversos setores.

Desenvolver uma linha do tempo as ações desenvolvidas pela Endeavour no processo de fomento à tecnologia e inovação. O objetivo principal é apoiar empreendedores de alto impacto. A Endeavour já beneficiou milhares de empreendedores, fazendo com que as suas marcas virassem líderes locais e globais, estando presente assim em diversos locais do globo. No Brasil já conta com mais de 20 anos de atuação, acelerando o crescimento das empresas, e busca principalmente dois tipos de empreendedores.

O papel da Endeavour como agente do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, é muito relevante no nosso país, pois busca acelerar o crescimento da inovação, e das empresas que geram grande quantidade de empregos e assim, fazendo com que o nosso país apareça no mapa mundial.

Como tema para trabalhos futuros o autor sugere dentro da abordagem que foi utilizada nesta pesquisa, pode ser sugerido, que seja feito uma pesquisa para encontrar quais são as maiores empresas que a Endeavour, ajudou a impulsionar colaborando para a construção de conhecimentos sobre empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Tânia Raquel Massulini. **Entenda o que é empreender com propósito**. 2021. Disponível em: <https://www.consolidesuamarca.com.br/blog/empreender-com-propósito>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. 2014. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- BARLACH, Lisete. **A criatividade humana sob a ótica do empreendedorismo inovador**. 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-01122009-084339/publico/LiseteBarlach.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- BRASILIA. MCTIC. **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação: ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento econômico e social**. Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Econômico e Social. 2016. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/a-finep/Politica/16_03_2018_Estrategia_Nacional_de_Ciencia_Tecnologia_e_Inovacao_2016_2022.pdf. Acesso em: 09 ago. 2021.
- CAVALCANTE, Luiz Ricardo. **Desigualdades Regionais em Ciência, Tecnologia e Inovação (Ct&I) no Brasil: Uma Análise de Sua evolução Recente**. 2011. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1574.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021.
- DORNELLES, Valério. **No caminho do bem**. 2011. Disponível em: <https://endeavor.org.br/desenvolvimento-pessoal/no-caminho-do-bem/>. Acesso em: 21 nov. 2011.
- DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideais em negócios**. 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1mK4oU5Xiaj3PTRfqa5zP-vN2T4kkpuuP/view>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. 1998. Disponível em: https://issuu.com/cengagebrasil/docs/inova_o_e_esp_rito_empreendedor. Acesso em: 02 nov. 2022.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. 6 ed. São Paulo: Thompson/Pioneira, 2002.
- ENDEAVOR. **20 anos de Endeavor no Brasil**: em duas décadas, o que era impossível virou parte da nossa história. Em duas décadas, o que era impossível virou parte da nossa história. Endeavour, 2022. Disponível em: <https://20anos.endeavor.org.br/>. Acesso em: 25 ago. 2022
- INOVAÇÃO ABERTA: termo de independência. **Termo de independência**. Disponível em: https://endeavor.org.br/inovacao-aberta/?utm_source=menu-

site&utm_medium=referencia&utm_campaign=menu-dropdown. Acesso em: 25 jan. 2022.

ISAACSON, Walter. Os Inovadores. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FAGERBERG, Jan. **Innovation: A Guide to the Literature**. 2003. Disponível em: https://smartech.gatech.edu/bitstream/handle/1853/43180/JanFagerberg_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 dez. 2022.

FAPESC. **Política Catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação. 2. ed. 50 p.** 2010. Disponível em: http://www.fapesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/politica_catarinense.pdf. Acesso em: 25 ago. 2021

FINEP. **INOVAÇÃO E PESQUISA**. 2022. Disponível em: <http://finep.gov.br/component/content/article/52-biblioteca/glossario/4849-glossario>. Acesso em: 12 out. 2022.

FONSECA, João J. S. **Metodologia da pesquisa científica. Curso de Especialização de Comunidades Virtuais de Aprendizagem - Informática Educativa**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2002.

FRANCO, Luís Felipe. **Como o engajamento com scale-ups pode acelerar sua estratégia de inovação corporativa**. 2019. Disponível em: https://endeavor.org.br/open-innovation/open-innovation-como-o-engajamento-com-scale-ups-framework/?gclid=CjwKCAiA3L6PBhBvEiwAINIJ9I5GDCYh-Kadg0qQgYrVhhw3FK0DGIGO7xYf7h7id4aOVhq5oAwCLxoCZpwQAvD_BwE. Acesso em: 25 jan. 2022.

GARCIA, Francilene Procópio. **O Empreendedorismo Inovador no Brasil**. 2008. Disponível em: http://www.dsc.ufcg.edu.br/~garcia/cursos/Empreendedorismo/inovacao_em_pauta.pdf. Acesso em: 02 nov. 2022.

GIL., Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**: 4ª edição. 4º Edição. 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 04 out. 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. **PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS**. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2022.

GUIMARÃES, Fábio C. M. S. **Finep**. 2000. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/component/content/article/52-biblioteca/glossario/4849-glossario>. Acesso em: 03 agos. 2021.

IEIS, Fabiana; BASSI, Nadia S. S.; SILVA, Cristian L. da. **Sistema nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil: o Resultado da Cooperação nas Empresas Privadas e Estatais a partir de 2000**. Revista Espacios, Caracas, v. 34, n. 7, p. 5-16, 12 jun. 2013. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a13v34n07/13340705.html> Acesso em: 03 agos. 2021.

INÁCIO, Henrique de Godoy. **Rede Catarinense de Inovação (RECEPETI) como Agente do Sistema Regional de Inovação de Santa Catarina**. 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/223639/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 set. 2022.

LEITE, Vitor. **O que é empreendedorismo? Quais os tipos e quem pode empreender?** 2020. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/o-que-e-empreendedorismo/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MCTIC. **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação**. 2016. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/a-finep/Politica/16_03_2018_Estrategia_Nacional_de_Ciencia_Tecnologia_e_Inovacao_2016_2022.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

MORICONI, Palmira. **Manual de Oslo**: proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica. Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica. 2004. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

MORSE, J. **Charity Without The Checks**. Times, 2008. Disponível em <https://web.archive.org/web/20080307212503/http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,1001132,00.html>

OCDE. **Manual de Oslo: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3. ed. Paris: OCDE, 2005.

OCDE. **Oslo Manual 2018: guidelines for collecting, reporting and using data on innovation**. 4. ed. Paris/Eurostat: Luxembourg, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264304604-en> Acesso em: 25 jan. 2022.

OLIVEIRA, Roberta Fernandes de; GUERRINI, Fábio Müller. **Características das Tipologias de Redes de Cooperação entre Empresas**. 2002. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2002_tr76_0616.pdf. Acesso em: 28 set. 2022.

O'NEIL, L. Wences Casares: **Reluctant serial entrepreneur**. Publicado em US Today, 2014. Disponível em <https://www.usatoday.com/story/money/business/2014/01/10/wences-casares-entrepreneur/4407181/>

QUINTÃO, Erika. **Empreendedorismo com Propósito: Uma meta para todos os negócios**. 2020. Disponível em: <https://www.empreendedor.com/empreendedorismo-com-proposito-uma-meta-para-todos-os-negocios/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

REIS, Tiago. **NASDAQ: saiba como funciona a segunda maior bolsa do mundo**. 2018. Disponível em: <https://www.sun0.com.br/artigos/nasdaq/>. Acesso em: 11 dez. 2022.

SALAZAR, G. T.; OLIVEIRA, L. **Competências empreendedoras: capacidades diferenciadoras e estratégias financeiras**. In: CONGRESSO NACIONAL DE

EMPREENDEDORISMO CONEMPRES, 1., 2003, Florianópolis. Anais...
Florianópolis: CONEPRES, 2003.

SAN JUAN, R. **Aceleradores de risco em estágio inicial nutrem uma rede**. Miami Today, 2019. Disponível em <https://www.miamitodaynews.com/2019/07/31/early-stage-venture-accelerators-nourish-a-network/>. Acesso em: 28 set. 2022.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucro, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1982. Disponível em:
https://www.ufjf.br/oliveira_junior/files/2009/06/s_Schumpeter_-_Teoria_do_Developimento_Econ%C3%B4mico_-_Uma_Investiga%C3%A7%C3%A3o_sobre_Lucros_Capital_Cr%C3%A9dito_Juro_e_Ciclo_Econ%C3%B4mico.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

SILVA, Carlos Henrique R. Tomé. **Ciência, Tecnologia E Inovação**. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outras-publicacoes/temas-e-agendas-para-o-desenvolvimento-sustentavel/ciencia-tecnologia-e-inovacao>. Acesso em: 25 ago. 2021.

STELER, Fernando Wosniak. **Do zero até o IPO na NASDAQ**. 2021. Disponível em:
<https://endeavor.org.br/historia-de-empresadores/d1-do-zero-ate-o-ipo-na-nasdaq/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

TIGRE, Paulo B. **Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 282 p, 2006.

UFSC. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação**. 2016. Disponível em:
https://tecdainformacaoecomunicacao.paginas.ufsc.br/files/2012/04/PPC-TecnologiasdaInformacaoeComunicacao_2016_Curriculo2017_1_V2018.pdf. Acesso em: 09 ago. 2021.